

Amazônia

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO*

Uma abordagem ecológica e a discussão da soberania sobre a Amazônia deverá ser um dos temas mais importantes na agenda política nacional no início do século XXI, sobretudo quando há um indicativo claro que as grandes potências mundiais tendem a interferir diretamente ou indiretamente no futuro amazônico.

Os cientistas do Primeiro Mundo têm dito que nós somos incapazes de cuidar da Amazônia e que seria necessário internacionalizar o controle sobre a região. Um dos argumentos é que aquela região é o "pulmão do mundo" e, também, que sua reserva de água potável e biodiversidade deveria ser vista como patrimônio da humanidade. Todas essas alegações julgo serem esta-

pafúrdias e sugerem a interferência na nossa soberania nacional.

Se há incompetência no nosso relacionamento com a Amazônia, o maior exemplo disso nos foi dado justamente pelos povos ricos, que devastaram sem piedade os locais para os quais levaram as suas civilizações. Os europeus, por exemplo, são o exemplo de tudo aquilo que não deve ser feito com a natureza, mas agora dizem querer mudar os seus paradigmas tecnológicos para preservar o que sobrou de suas matas, rios e atmosfera e, ao mesmo tempo, exportam suas fábricas poluentes para o Terceiro Mundo. Quanto aos EUA o consumismo delirante de seus cidadãos é expressivamente responsável pela poluição do planeta. Além do mais são eles os grandes compradores e financiadores da exploração clandestina de madeira e minérios que se faz na Amazônia.

Por trás do argumento ambientalista o que existe é ganância dos povos ricos, querendo garantir para si mesmos o consumo, no futuro, das riquezas guardadas

pela Amazônia. Essa história de "internacionalização" da Amazônia é a tentativa de manipular a opinião pública no sentido de aceitar que a Amazônia não nos pertence e que a região "é um bem da humanidade". Alguém já ouviu um príncipe árabe dizer que as suas reservas de petróleo é um bem da humanidade? Algum presidente dos EUA já disse, por exemplo, que o Alasca é um bem da humanidade? Até na lua os gringos já interferiram: enfiaram lá a bandeira americana... e o satélite passou, então, de bem universal para patrimônio dos EUA.

A nossa sociedade precisa ser alertada para os riscos que corre com os movimentos que surgem na Europa e Estados Unidos para justificar uma interferência militar na Amazônia. Outro nome que se costuma a dar a essa ocupação é "pesquisa científica" ou, ainda, "combate ao narcotráfico".

É preciso perceber e assimilar que a soberania sobre a Amazônia é uma questão delicada e urgente, que deve ser prioritária em qualquer debate sobre o fu-

turo deste país. O nosso governo, agindo como preposto da bancada internacional ou vassalo das grandes potências, servil ao imperialismo anglo-americano, da mesma forma que (facilmente ou prejudicialmente, a preços irrisórios) entrega os setores de telecomunicação, elétrico, de transportes, de saneamento, financeiro... acabará, quem sabe, um dia, entregando também o nosso rico patrimônio natural. Temos a obrigação e o direito de saber as verdadeiras intenções das nações industrializadas em relação à Amazônia. Essa história de planejar a ocupação do nosso território e a exploração de nossas reservas naturais em conjunto com as grandes potências internacionais, pode ser a repetição dos prejudiciais atos de nos assentarmos à mesa, subserventes, como sempre, com aqueles mesmo "lobos" que nos devoraram há séculos...

* Presidente do IHG e membro do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei - MG, ano XXXII, edição 1050, 12 de dezembro de 2000)